



cenário relativamente favorável, o FMI advertiu que os riscos continuam elevados, incluindo a desaceleração na China, tensões comerciais, conflitos geopolíticos e vulnerabilidades financeiras. O fundo ressaltou que políticas fiscais responsáveis, reformas estruturais e fortalecimento institucional serão fundamentais para sustentar o crescimento nos próximos trimestres

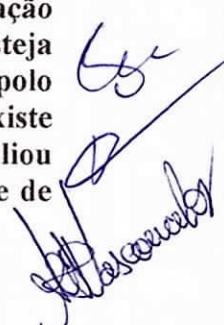
## NACIONAL

**Brasil e EUA avançam em negociações após conversa entre Lula e Trump – O presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, conversaram por telefone na segunda-feira (6), em um diálogo de aproximadamente 30 minutos. Segundo comunicado oficial, foram discutidos temas da agenda bilateral, incluindo as tarifas aplicadas a produtos brasileiros. Lula manifestou interesse na retirada dessas tarifas e na revisão de medidas restritivas a autoridades nacionais. A imprensa internacional apontou que o secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, poderá ser designado para conduzir as tratativas com a delegação brasileira, composta por Geraldo Alckmin, Fernando Haddad e Mauro Vieira. Há expectativa de que um novo encontro entre os presidentes possa ocorrer à margem da Cúpula da ASEAN, prevista para o final de outubro na Malásia.**

**Superávit da balança comercial recua para US\$ 2,99 bilhões em setembro – A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 2,99 bilhões em setembro de 2025, segundo dados recortes divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior do MDIC. O valor representa uma queda de 41,1 % em relação ao mesmo mês de 2024. As exportações somaram US\$ 30,5 bilhões (alta de 7,2 %), enquanto as importações totalizaram US\$ 27,5 bilhões (avanço de 17,7 %). Parte da alta nas importações foi atribuída à compra de uma plataforma de petróleo avaliada em US\$ 2,4 bilhões originária de Singapura. No acumulado de janeiro a setembro, o saldo comercial brasileiro é de US\$ 45,5 bilhões, uma redução de 22,5 % ante o mesmo período do ano anterior.**

**IPCA sobe 0,48% em setembro, após queda em agosto – O IPCA avançou 0,48% em setembro, após recuo de 0,11% em agosto, segundo o IBGE. No ano, o índice acumula alta de 3,64% e, em 12 meses, de 5,17%. O principal impacto partiu do grupo Habitação (2,97%), puxado pelo aumento de 10,31% na energia elétrica residencial. Alimentação e bebidas recuaram 0,26%, com destaque para as quedas do tomate (-11,52%) e da cebola (-10,16%). Vestuário (0,63%) e Despesas pessoais (0,51%) também subiram, enquanto Transportes ficou praticamente estável (0,01%), refletindo alta nos combustíveis e queda nas passagens aéreas.**

**BC reforça postura cautelosa e indica juros elevados por mais tempo – O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, afirmou recentemente que a taxa Selic deve permanecer em nível restritivo por um período prolongado, com base em expectativas de inflação ainda acima da meta até 2028. Segundo ele, embora a dispersão dos preços esteja diminuindo, o ritmo de convergência para a meta é lento e exige cuidado. Galípolo reafirmou que o BC mira o centro da meta de 3 % e que a margem de tolerância existe para absorver choques temporários, não para promover deriva permanente. Ele avaliou que a economia brasileira ainda demonstra dinamismo, mas apontou a necessidade de**

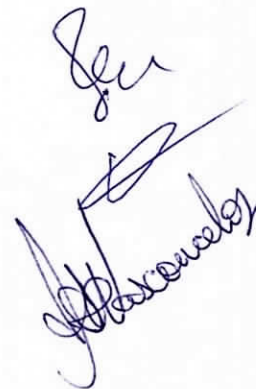




ganhos de produtividade para sustentar crescimento sem alimentar pressões inflacionárias. Essas declarações reforçam o discurso adotado após o Copom manter a Selic em 15 % ao ano, indicando que a política monetária permanecerá em tom restritivo até sinais mais consistentes de convergência da inflação.

Data Referência (03/10/2025 até 09/10/2025)

CDI: 0,17%  
Dólar: -0,13%  
Ibovespa: -1,43%  
IDkA IPCA 2 Anos: 0,21%  
IMA Geral ex-C: 0,06%  
IMA-B: -0,12%  
IMA-B 5: 0,13%  
IMA-B 5+: -0,32%  
IRF-M: 0,08%  
IRF-M 1: 0,17%  
IRF-M 1+: 0,03%  
S&P 500 (Moeda Original): 0,56%  
IPCA+5,62%: 0,09%



**ATA DA DECIMA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2025 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE AGRESTINA - AGRESTIPREV, REALIZADA NO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2025.**

No dia 11 do mês de novembro de dois mil e vinte cinco, às oito horas, na sede do Regime Próprio de Previdência Social do Município de Agrestina, realizou-se a decima primeira reunião ordinária de 2025 do Comitê de Investimento do AGRESTIPREV, com a presença do Presidente Roberto Marcelo Borba Alves, da Sra. Ana Clara Alves dos Santos Vasconcelos e o Sr. Valdemir Moreira da Silva, iniciamos a reunião com o fechamento da Política de Investimentos de 2026, com a ajuda do Sr. Gil Pereira da consultoria LEMA ao longo da semana finalizamos os últimos ajustes, e em reunião marcada para o dia 19/11/2025 será apresentada a versão final da Política de Investimentos 2026 para o Conselho Deliberativo. Em seguida analisamos o Cenário Internacional e Nacional: Relatório "Boletim Econômico - 07/11/2025 - LEMA ECONOMIA & FINANÇAS": Após lido e discutido, o Relatório foi transcrito na íntegra no **Anexo I** que fica fazendo parte integrante da presente Ata; na sequência foi feita a análise do Relatório Analítico dos Investimentos do mês de outubro de 2025, que demonstrou que o AGRESTIPREV possui recursos aplicados em 12 diferentes fundos de investimentos, 92,17% em Renda Fixa, 5,56% em Fundos Estruturados e 2,27% em Renda Variável, sendo 59,20% no Banco do Brasil, 31,86% na Caixa Econômica Federal e 8,94% no BNB, a rentabilidade da carteira em outubro foi de 1,24% ficando acima da meta que foi de 0,61%. Em seguida o comitê analisou o relatório de risco de mercado de setembro de 2025: o **Value at Risk** da carteira no mês foi de 0,77% e em 12 meses de 2,66%, a **Volatilidade** da carteira no mês foi de 0,10% e em 12 meses de 1,19%, **Treynor** da carteira no mês foi de -0,13% e em 12 meses de -0,37%, **DrawDown** da carteira no mês foi de 0,00% e em 12 meses de 0,31%, **Sharpe** da carteira no mês foi de -1,14% e em 12 meses de -1,58%, no mês a rentabilidade da carteira foi de 1,24% e em 12 meses de 11,83%. Todas as aplicações estão em **conformidade com a Resolução CMN nº 4.963/2021**, respeitando limites de concentração por fundo, gestor e administrador. Nenhum desenquadramento foi identificado. A maioria dos fundos acompanha de perto seus índices de referência (CDI, IRF-M, IMA-B, IPCA). Fundos de renda fixa tiveram bom desempenho; os de ações oscilaram mais, refletindo maior volatilidade do mercado acionário. A alocação da carteira segue o planejado. Todos os limites e estratégias estão **em conformidade com a política vigente**. O relatório indica que o **Agrestiprev mantém perfil conservador**, com boa diversificação dentro da renda fixa e aderência integral à política e às normas do CMN. O desempenho ficou ligeiramente abaixo dos benchmarks, mas sem apresentar riscos fora do padrão regulatório. Dando sequência a reunião, analisamos a consulta feita a LEMA Economia e Finanças sobre as aplicações do mês, as aplicações consideram a taxa Selic atualmente em **15,00% a.a.**, com expectativa de manutenção nesse patamar até o final do ano. A estratégia adotada busca superar a meta atuarial com baixo risco e boa liquidez, o comitê de investimentos resolve por unanimidade realizar as seguintes movimentações na carteira do AGRESTIPREV, aplicar R\$ 751.597,03 (setecentos e cinquenta e um mil, quinhentos e noventa e sete reais e três centavos) no fundo BB IRF-

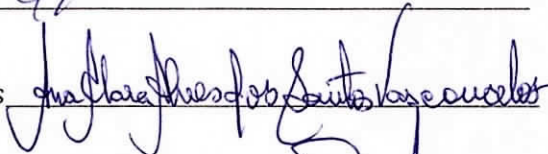


M 1 TP FIC RF PREVID da conta 18.000-9 BANCO DO BRASIL, recebidos do INSS(COMPREV) e do ENTE; aplicar R\$ 30.771,05 (trinta mil, setecentos e setenta e um reais e cinco centavos) no fundo BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da conta 26.677-9 BANCO DO BRASIL, recebido do aporte imposto de renda do mês de outubro de 2025; aplicar R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) no fundo BB PREVID RF PERFIL FIC FI da Conta taxa administrativa 19.044-6 BANCO DO BRASIL. Ficou decidido que se for pago os valores em atraso de um funcionário cedido e qualquer outros valores que for depositado serão aplicados no fundo BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da Conta 18.000-9 BANCO DO BRASIL. O valor do aporte para equacionamento do déficit atuarial até o momento desta reunião não foi depositado, ficou decidido que se houver a transferência, será aplicado no fundo BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da conta 26.917-4 BANCO DO BRASIL, e o resgate no final do mês de novembro/2025 para pagamento da folha da Gerencia do AGRESTIPREV, prestadores de serviços e fornecedores será no BB PREVID RF PERFIL FIC FI da Conta 19.044-6 BANCO DO BRASIL, o resgate para pagamento da folha de novembro/2025 dos Aposentados e Pensionistas será no fundo BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da Conta 18.000-9 BANCO DO BRASIL, os valores dos descontos de 14% da folha dos aposentados e pensionistas e da Gerencia do AGRESTIPREV serão aplicados no BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da Conta 18.000-9 BANCO DO BRASIL. Nada mais havendo a tratar, a presente ata foi lavrada, que segue assinada por todos presentes.

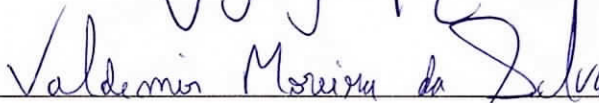
Roberto Marcelo Borba Alves



Ana Clara Alves dos Santos Vasconcelos



Valdemir Moreira da Silva



**Boletim Econômico – 07.11.2025****INTERNACIONAL**

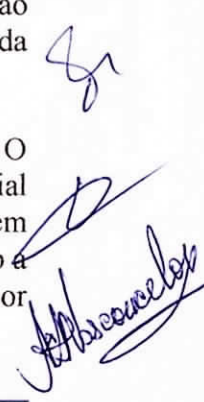
**Atividade econômica da zona do euro acelera em outubro** – Conforme dados divulgados pela S&P Global, nesta quarta-feira (05), o PMI composto da zona do euro, demonstrou aceleração da atividade econômica em outubro, alcançando 52,5 pontos ante 51,2 em setembro. O resultado representa o maior nível desde meados de 2023 e marca o décimo mês consecutivo de expansão. O avanço foi sustentado pelo aumento dos novos pedidos e pela retomada do emprego, especialmente no setor de serviços, que ampliou contratações diante da maior demanda. Embora a indústria siga em ritmo mais moderado, o indicador reforça sinais de estabilização da economia do bloco. A pressão de custos continua em desaceleração, mas as empresas ainda repassam parte dos aumentos aos preços finais.

**Setor de serviços da China atinge nível mais baixo em três meses** – O PMI de serviços da RatingDog China, calculado pela S&P Global, recuou de 52,9 em setembro para 52,6 pontos em outubro, registrando o ritmo de crescimento mais fraco em três meses. O resultado refletiu a desaceleração das encomendas externas, que compensou parte do impulso da demanda doméstica. O emprego no setor voltou a cair, enquanto os custos de insumos avançaram em ritmo mais intenso, pressionando as margens de lucro das empresas. Apesar disso, o governo chinês mantém a meta de crescimento próxima a 5% em 2025, apoiado por estímulos econômicos e pelo recente acordo comercial com os Estados Unidos, que reduziu tarifas e amenizou tensões bilaterais.

**Setor de serviços dos EUA avança em outubro, indicando expansão consistente da economia** – O PMI de serviços dos Estados Unidos, divulgado pela S&P Global nesta quarta-feira (05), subiu para 54,8 pontos em outubro, após 54,2 em setembro, sinalizando resiliência da atividade econômica. O PMI composto também registrou alta em outubro, para 54,6 pontos, sugerindo que a economia norte-americana iniciou o quarto trimestre em ritmo de expansão. O desempenho foi impulsionado pelo aumento dos novos pedidos e pela melhora da demanda doméstica.

**Setor privado dos EUA registra recuperação na criação de vagas em outubro** – Conforme o relatório da ADP, divulgado nesta quarta-feira (05), o setor privado dos Estados Unidos criou 42 mil vagas em outubro, superando as projeções. No mês, os salários subiram 4,5% na base anual, mantendo estabilidade em relação a variação de setembro. O resultado reforça a resiliência do mercado de trabalho norte-americano, ainda que em ritmo mais moderado, diante do cenário de juros elevados. O levantamento antecede a divulgação do relatório oficial de emprego (payroll), suspenso temporariamente em razão da paralisação parcial do governo federal.

**Balança comercial da China se contrai em outubro com queda nas exportações** – O governo da China divulgou, nesta sexta-feira (07), que o país acumulou superávit comercial de US\$ 90,07 bilhões em outubro, abaixo do saldo de US\$ 90,45 bilhões apurado em setembro. As exportações recuaram 1,1% em relação ao mesmo mês de 2024, marcando a primeira queda em dezoito meses, enquanto as importações avançaram 1%, ritmo inferior





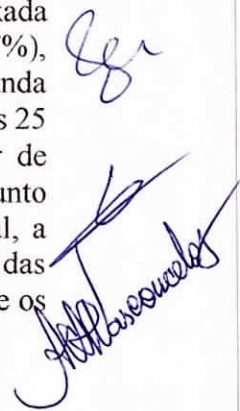
ao observado em setembro (+7,4%). O desempenho reflete a combinação entre a menor demanda global e o impacto das tarifas impostas pelos Estados Unidos, que seguem pressionando o setor exportador. Embora o acordo recente tenha reduzido parte dessas tarifas e mantido o fluxo de exportações de terras raras, os dados indicam perda de dinamismo no comércio exterior chinês e reforçam os desafios para a economia no quarto trimestre.

## **NACIONAL**

**Copom mantém Selic em 15% ao ano e reforça tom cauteloso** – O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu, nesta quarta-feira (05), manter a taxa Selic em 15% ao ano, em decisão unânime e em linha com as expectativas do mercado. O colegiado ressaltou que a inflação segue acima da meta e que as expectativas permanecem desancoradas, exigindo prudência na condução da política monetária. No comunicado, o BC destacou que a atividade econômica mostra sinais de moderação, embora o mercado de trabalho siga aquecido. Sobre o cenário externo, o Comitê avaliou que as incertezas permanecem elevadas, principalmente em função da condução da política monetária nos Estados Unidos e do aumento das tensões geopolíticas. A autoridade monetária reforçou ainda que monitora de perto a evolução da política fiscal e seus efeitos sobre os ativos financeiros. As projeções do Copom indicam inflação de 4,6% em 2025 e 3,6% em 2026, ligeiramente acima das expectativas do mercado, de 4,5% e 4,2%, respectivamente.

**Indústria brasileira recua em ritmo mais moderado em outubro, mas emprego segue em queda** – Conforme dados divulgados pela S&P Global, nesta segunda-feira (03), o PMI industrial do Brasil avançou de 46,5 em setembro para 48,2 pontos em outubro, indicando redução no ritmo de contração da atividade, embora o índice siga abaixo da linha de 50 pelo sexto mês consecutivo. O resultado mostra que, no mês, a produção e as novas encomendas recuaram em menor intensidade, mas a fraqueza da demanda internacional e os efeitos das tarifas norte-americanas continuam limitando a recuperação do setor. O levantamento também apontou o maior corte de vagas industriais em mais de dois anos, refletindo o ambiente de custos elevados e incertezas externas. Parte das empresas, porém, demonstrou otimismo moderado com o próximo trimestre, citando investimentos pontuais e expectativa de melhora gradual na demanda doméstica.

**Produção industrial recua 0,4% em setembro** – O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou nesta terça-feira (04), que a produção industrial brasileira caiu 0,4% em setembro ante agosto, após dois meses de alta. A retração foi puxada principalmente pelos segmentos de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-9,7%), veículos automotores (-3,5%) e indústrias extrativas (-1,6%), refletindo demanda enfraquecida e impactos das tarifas comerciais impostas pelos Estados Unidos. Entre as 25 atividades pesquisadas, 12 apresentaram queda no mês. Em contrapartida, o setor de alimentos registrou avanço de 1,9% e contribuiu para amenizar o resultado agregado, junto a altas em produtos de madeira, borracha e material plástico. Na comparação anual, a produção industrial cresceu 2%, beneficiada pelo efeito calendário e pelo aumento das exportações de bens intermediários, embora o ritmo de recuperação siga desigual entre os segmentos.





**Superávit comercial do Brasil sobe para US\$ 7 bilhões em outubro** – Nesta quinta-feira (06), o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços informou que a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 7 bilhões em outubro, um aumento de 70,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior. As exportações somaram US\$ 32 bilhões, avançando 9,1%, impulsionadas principalmente pela agropecuária e pela indústria extrativa, enquanto as importações totalizaram US\$ 25 bilhões, recuando 0,8% na base anual. O avanço nas vendas externas foi sustentado pelo forte desempenho de commodities como soja (+42,7%), carne bovina (+40,9%) e minério de ferro (+30%). Por outro lado, as compras de petróleo e peças automotivas diminuíram, refletindo menor demanda doméstica e ajustes nas cadeias produtivas. No acumulado de janeiro a outubro, o saldo comercial atingiu US\$ 52,7 bilhões, caindo 16,6% frente ao mesmo período de 2024, em meio à desaceleração global e ao impacto das tarifas impostas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros.

**IGP-DI recua 0,03% em outubro** – A Fundação Getúlio Vargas (FGV) informou nesta sexta-feira (07), que o Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) registrou leve queda de 0,03% em outubro, após alta de 0,36% em setembro. Com o resultado, o índice acumula retração de 1,31% no ano e alta de 0,73% em 12 meses. A desaceleração foi influenciada principalmente pela redução nos preços de produtos agropecuários, como café, trigo, soja e leite in natura, além da queda nas tarifas de energia elétrica e passagens aéreas. No mesmo período, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) recuou 0,13%, enquanto o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) subiu 0,14% e o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) avançou 0,30%. O resultado sinaliza perda de força nas pressões de custo ao longo da cadeia produtiva e contribui para um cenário de inflação mais contida no curto prazo.

**Data Referência (31/10/2025 até 06/11/2025)**

**CDI:** 0,28%

**Dólar:** -0,74%

**Ibovespa:** 3,06%

**IDkA IPCA 2 Anos:** 0,22%

**IMA Geral ex-C:** 0,35%

**IMA-B:** 0,46%

**IMA-B 5:** 0,22%

**IMA-B 5+:** 0,66%

**IRF-M:** 0,41%

**IRF-M 1:** 0,26%

**IRF-M 1+:** 0,49%

**S&P 500 (Moeda Original):** -1,50%

**IPCA + 5,62%:** 0,15%

**ATA DA DECIMA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2025 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE AGRESTINA - AGRESTIPREV, REALIZADA NO DIA 11 DE DEZEMBRO DE 2025.**

No dia 11 do mês de dezembro de dois mil e vinte cinco, às dez horas, na sede do Regime Próprio de Previdência Social do Município de Agrestina, realizou-se a decima segunda reunião ordinária de 2025 do Comitê de Investimento do AGRESTIPREV, com a presença do Presidente Roberto Marcelo Borba Alves, da Sra. Ana Clara Alves dos Santos Vasconcelos e o Sr. Valdemir Moreira da Silva, iniciamos analisando o Cenário Internacional e Nacional: Relatório "Boletim Econômico - 05/12/2025 - LEMA ECONOMIA & FINANÇAS": Após lido e discutido, o Relatório foi transcrito na íntegra no **Anexo I** que fica fazendo parte integrante da presente Ata; na sequência foi feita a análise do Relatório Analítico dos Investimentos do mês de novembro de 2025, que demonstrou que o AGRESTIPREV possui recursos aplicados em 12 diferentes fundos de investimentos, 91,92% em Renda Fixa, 5,66% em Fundos Estruturados e 2,42% em Renda Variável, sendo 58,49% no Banco do Brasil, 32,43% na Caixa Econômica Federal e 9,08% no BNB, a rentabilidade da carteira em novembro foi de 1,15% ficando acima da meta que foi de 0,63%. Em seguida o comitê analisou o relatório de risco de mercado de novembro de 2025: o **Value at Risk** da carteira no mês foi de 0,74% e em 12 meses de 2,55%, a **Volatilidade** da carteira no mês foi de 0,12% e em 12 meses de 1,10%, **Treynor** da carteira no mês foi de 0,46% e em 12 meses de -0,33%, **DrawDown** da carteira no mês foi de 0,00% e em 12 meses de 0,31%, **Sharpe** da carteira no mês foi de 3,61% e em 12 meses de -1,49%, no mês a rentabilidade da carteira foi de 1,15% e em 12 meses de 12,35%. Todas as aplicações estão em **conformidade com a Resolução CMN nº 4.963/2021**, respeitando limites de concentração por fundo, gestor e administrador. Nenhum desenquadramento foi identificado. O relatório de novembro de 2025 evidencia que a carteira de investimentos do AGRESTIPREV mantém um **perfil conservador e bem equilibrado**, com predominância de renda fixa e total **aderência à Política de Investimentos** e aos limites da **Resolução CMN 4.963**. As análises de risco mostram que, embora alguns fundos apresentem desempenho abaixo de seus benchmarks em determinados horizontes, o conjunto da carteira demonstra **estabilidade, controle de volatilidade e baixa exposição a perdas extremas**. A comparação com os benchmarks revela que a maioria dos fundos apresenta **proximidade consistente com seus índices de referência**, reforçando a coerência da estratégia de alocação. De forma geral, o AGRESTIPREV segue com uma carteira **adequada ao perfil institucional**, em conformidade regulatória e com indicadores de risco compatíveis com os objetivos de longo prazo do regime próprio, assegurando **segurança, liquidez e sustentabilidade** para os recursos previdenciários. Dando sequência a reunião, analisamos a consulta feita a LEMA Economia e Finanças sobre as aplicações do mês, as aplicações consideram a taxa Selic atualmente em **15,00% a.a.**, com expectativa de manutenção nesse patamar até o final do ano. A estratégia adotada busca superar a meta atuarial com baixo risco e boa liquidez, o comitê de investimentos resolve por unanimidade realizar as seguintes movimentações na carteira do AGRESTIPREV, aplicar R\$ 1.696.599,29 (um milhão seiscentos e noventa e seis mil, quinhentos e noventa e nove

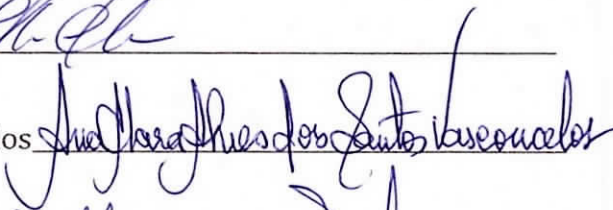


reais e vinte e nove centavos) no fundo BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da conta 18.000-9 BANCO DO BRASIL, recebidos do INSS(COMPREV) e do ENTE; aplicar R\$ 60.372,16 (sessenta mil, trezentos e setenta e dois reais e dezesseis centavos) no fundo BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da conta 26.677-9 BANCO DO BRASIL, recebido do aporte imposto de renda do mês de novembro e 13º salário de 2025; aplicar R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais) no fundo BB PREVID RF PERFIL FIC FI da Conta taxa administrativa 19.044-6 BANCO DO BRASIL. Foi feito o comparativo entre fundos, com estratégias semelhantes, de instituições que já possuem relacionamento com o AGRESTIPREV. Observa-se que as rentabilidades apresentadas são próximas entre si, em linha com a característica passiva desses fundos. Por isso, decidimos aplicar no **BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID**, que manteve desempenho consistente e alinhado ao segmento (o comparativo está em anexo). Ficou decidido que se houver antecipação como ocorreram em anos anteriores os valores que forem depositados, serão aplicados no fundo BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da Conta 18.000-9 BANCO DO BRASIL. O valor do aporte para equacionamento do déficit atuarial até o momento desta reunião não foi depositado, ficou decidido que se houver a transferência, será aplicado no fundo BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da conta 26.917-4 BANCO DO BRASIL, e o resgate no final do mês de dezembro/2025 para pagamento da folha da Gerencia do AGRESTIPREV, prestadores de serviços e fornecedores será no BB PREVID RF PERFIL FIC FI da Conta 19.044-6 BANCO DO BRASIL, o resgate para pagamento da folha de dezembro/2025 dos Aposentados e Pensionistas será no fundo BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da Conta 18.000-9 BANCO DO BRASIL, os valores dos descontos de 14% da folha dos aposentados e pensionistas e da Gerencia do AGRESTIPREV serão aplicados no BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da Conta 18.000-9 BANCO DO BRASIL. Nada mais havendo a tratar, a presente ata foi lavrada, que segue assinada por todos presentes.

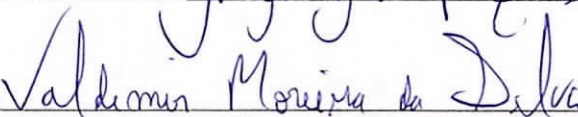
Roberto Marcelo Borba Alves



Ana Clara Alves dos Santos Vasconcelos



Valdemir Moreira da Silva





Documento Assinado Digitalmente por: ROBERTO MARCELO BORBA ALVES, JOAO GUALBERTO COMBE GOMES  
Acesse em: [https://cfe.cnpj.br/epv/validadoc.aspx?Codigo=documento\\_e0d0d479a-123b-4db4-8157-93ae16016e98](https://cfe.cnpj.br/epv/validadoc.aspx?Codigo=documento_e0d0d479a-123b-4db4-8157-93ae16016e98)

Retornos

	2024	2023	12M	24M	36M	DEZ/24	JAN/25	FEV/25	MAR/25	ABR/25	MAI/25	JUN/25	JUL/25	AGO/25	SET/25	OUT/25	NOV/25
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	9,17	12,88	13,90	24,60	41,04	0,68	1,26	0,99	0,97	1,22	1,05	1,03	1,19	1,21	1,17	1,26	1,05
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	9,33	13,02	14,01	24,89	41,52	0,69	1,25	1,00	0,97	1,25	1,06	1,04	1,21	1,22	1,17	1,27	1,06
BNB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RF	9,33	12,96	13,94	24,85	41,36	0,68	1,25	0,99	0,97	1,19	1,07	1,05	1,21	1,21	1,18	1,27	1,06
IRF-M 1	9,46	13,25	14,25	25,31	42,29	0,70	1,28	1,01	1,01	1,23	1,09	1,06	1,21	1,24	1,20	1,29	1,07

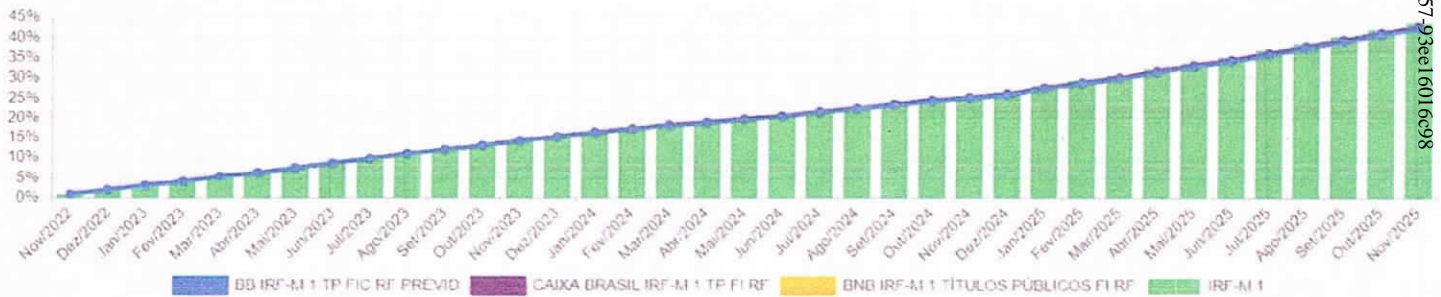
Tabelas de Risco x Retorno (12m)

	COTA	PL	COTISTAS	VOLATILIDADE	VAR
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	4,357269994	10.326.697.586,70	1.142,00	0,36	0,37
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	4,195321	9.480.821.624,20	1.122,00	0,35	0,37
BNB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RF	1,437029	197.325.512,73	102,00	0,32	0,33
IRF-M 1	18.882,595547	-	-	0,35	0,37

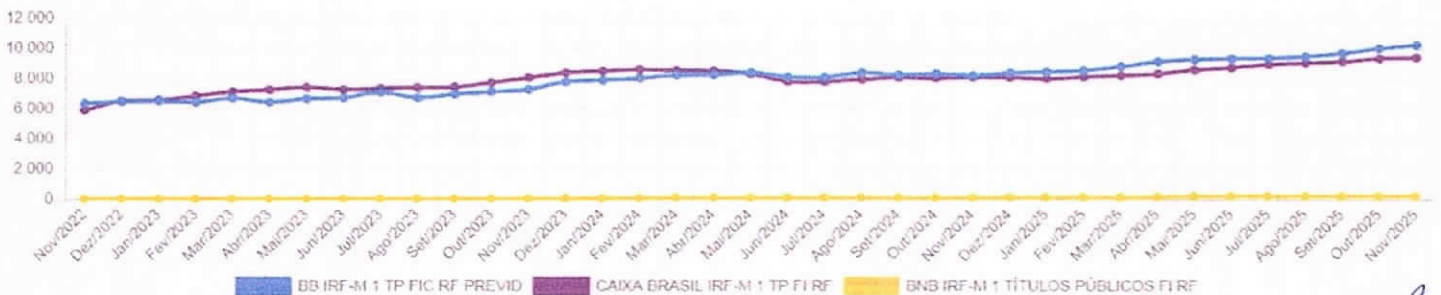
  

	PERDA MÁX.	ÍNDICE SHARPE	RETORNO MÁX.	RETORNO MÍN.	RETORNO MÉDIO
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	0,03	-0,28	1,26	0,54	1,05
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	0,03	0,03	1,27	0,55	1,06
BNB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RF	0,03	-0,17	1,27	0,54	1,05
IRF-M 1	0,03	0,70	1,29	0,57	1,07

Retornos Mensais - Acumulado - 36 meses



Evolução de Patrimônio - 36 meses (Em Milhões)



unoapp.com.br

As informações deste relatório foram obtidas a partir de fontes públicas de fontes privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela LEPAA, pelo titular deste relatório ou por qualquer das empresas de que se compoem o grupo. As informações disponíveis nas páginas eletrônicas são meramente informativas e não constituem oferta de investimento ou qualquer outro valor financeiro. Por isso, o investimento não conta com a garantia do Administrador do Fundo, Gestor do Carteira, ou qualquer mecanismo de seguro ou ainda do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Restabelecido o último período não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias com derivativos, utilizadas como parte do portfólio de investimento, podem gerar impactos negativos para o investidor caso ocorra uma queda nos preços aplicados e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir a perda do fundo. Ao investir, é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento, assim como seus anexos, para detalhadas informações de performance e outros dados de investimento e responsabilidades a serem observadas no futuro. Os valores exibidos estão em Real (R\$) e base nominal, não incluem informações monetárias em dólar.



Retornos

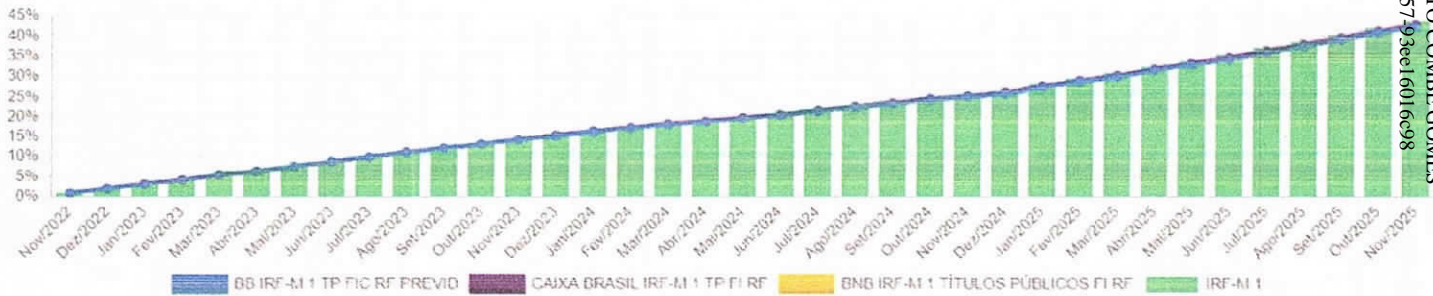
	2024	2023	12M	24M	36M	DEZ/24	JAN/25	FEV/25	MAR/25	ABR/25	MAI/25	JUN/25	JUL/25	AGO/25	SET/25	OUT/25	NOV/25
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	9,17	12,88	13,90	24,60	41,04	0,68	1,26	0,99	0,97	1,22	1,05	1,03	1,19	1,21	1,17	1,26	1,29
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	9,33	13,02	14,01	24,89	41,52	0,69	1,25	1,00	0,97	1,25	1,06	1,04	1,21	1,22	1,17	1,27	1,29
BNB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RF	9,33	12,96	13,94	24,85	41,36	0,68	1,25	0,99	0,97	1,19	1,07	1,05	1,21	1,21	1,18	1,27	1,29
IRF-M 1	9,46	13,25	14,25	25,31	42,29	0,70	1,28	1,01	1,01	1,23	1,09	1,06	1,21	1,24	1,20	1,29	1,29

Tabelas de Risco x Retorno (12m)

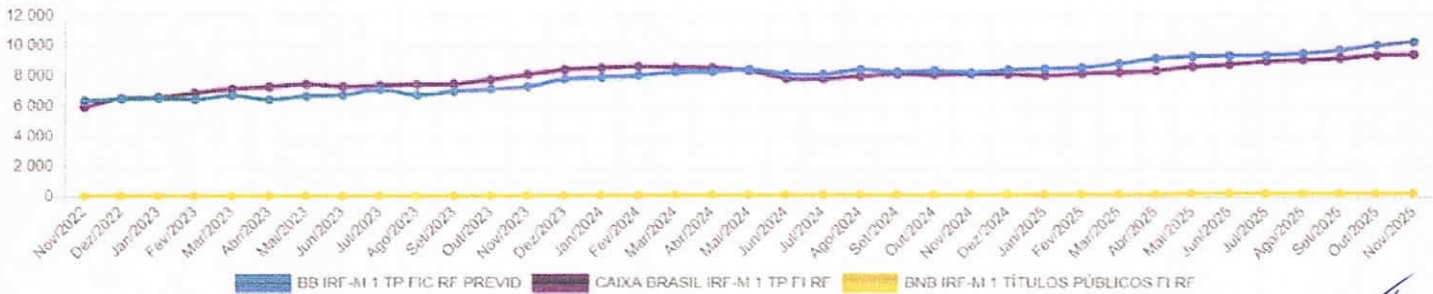
	COTA	PL	COTISTAS	VOLATILIDADE	VAR
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	4,357269994	10.326.697.586,70	1.142,00	0,36	0,37
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	4,195321	9.480.821.624,20	1.122,00	0,35	0,37
BNB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RF	1,437029	197.325.512,73	102,00	0,32	0,33
IRF-M 1	18.882.595547	-	-	0,35	0,37

	PERDA MÁX.	ÍNDICE SHARPE	RETORNO MÁX.	RETORNO MÍN.	RETORNO MÉD.
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	0,03	-0,28	1,26	0,54	1,05
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	0,03	0,03	1,27	0,55	1,06
BNB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RF	0,03	-0,17	1,27	0,54	1,05
IRF-M 1	0,03	0,70	1,29	0,57	1,07

Retornos Mensais - Acumulado - 36 meses



Evolução de Patrimônio - 36 meses (Em Milhões)



*[Handwritten Signature]*  
 unoapp.com.br

As informações neste relatório foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis e sua responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela LEMA, pelo titular desta carteira ou por qualquer das empresas de seu grupo empresarial. As informações disponíveis não devem ser entendidas como recomendação ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Fundos de investimento são produtos de risco e estão sujeitos à administração do fundo. Gestor da carteira de valores mobiliários de acordo com o prazo de duração do contrato de investimento. Retornos obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros. As estratégias com derivativos de risco são utilizadas para a proteção de investimentos. Não há garantia de rendimento. Podem ocorrer variações significativas nos preços de mercado e consequente variação no valor do patrimônio líquido. Não há garantia de rendimento e não há garantia de preservação do patrimônio líquido do fundo de investimento ou de qualquer outra aplicação de recursos. Para avaliação da performance em comparação de investimentos, consulte o relatório de desempenho do fundo de investimento emitido em Realizado em: 11/11/2025. Para mais informações consulte o site: www.unoapp.com.br

Documento Assinado Digitalmente por: ROBERTO MARCELO BORBA ALVES, JOAO GUALBERTO COMBE GOMES  
 Acesse em: https://sigetceppc.br/epv/validadoc/seam/Código.doDocumento: e0d0479a-123b-4aba-8157-93ae16016e98

**Boletim Econômico – 05.12.2025****INTERNACIONAL****PMI industrial dos EUA recua em novembro e mantém sinal de fraqueza da manufatura**

– Conforme dados divulgados tanto pelo ISM quanto pela S&P Global nesta segunda-feira (01), o setor industrial dos Estados Unidos voltou a mostrar retração em novembro. O PMI do ISM caiu para 48,2 após registrar 48,7 de outubro, mantendo o setor em contração pelo nono mês consecutivo. A queda refletiu a fraqueza de novos pedidos, os custos de insumos ainda elevados e a queda dos empregos, em um ambiente marcado por incerteza tarifária. O PMI industrial da S&P Global por sua vez, atingiu 52,2 pontos em novembro, após 52,5 no mês anterior, indicando desaceleração do crescimento da produção em meio a demanda mais moderada. A combinação de expansão da oferta e vendas mais fracas levou a aumento dos estoques, sugerindo continuidade de um quadro de atividade menos dinâmica no curto prazo.

**Inflação da zona do euro sobe para 2,2% em novembro e reduz expectativas de cortes de juros**

– Segundo dados preliminares publicados pela Eurostat nesta terça-feira (2), a inflação anual da zona do euro acelerou para 2,2% em novembro, após 2,1% no mês anterior, permanecendo próxima da meta de 2% do Banco Central Europeu (BCE). Já o núcleo do indicador permaneceu em 2,4%, puxada pelo aumento dos preços em serviços. O resultado reforça a percepção de que o Banco Central Europeu deve manter a taxa de depósito em 2% nas próximas reuniões. Com a desaceleração dos preços de energia compensando parte das pressões internas, o BCE avalia que a trajetória de desinflação segue avançando, mas sem espaço imediato para novos cortes. O mercado praticamente descarta afrouxamento monetário em dezembro e atribui baixa probabilidade de redução de juros no início de 2026.

**PMI de serviços da zona do euro sobe para 53,6 em novembro**

– De acordo com dados divulgados nesta quarta-feira (3) pela S&P Global em parceria com o Hamburg Commercial Bank, o PMI de serviços da zona do euro avançou para 53,6 em novembro, permanecendo em território de expansão. O resultado impulsionou o PMI composto, que atingiu 52,8 e registrou o sexto mês consecutivo de alta. O desempenho reflete melhora gradual da demanda no setor, compensando a fraqueza da indústria.

**Setor privado dos EUA perde 32 mil empregos em novembro, aponta relatório da ADP**

– De acordo com o relatório da ADP publicado nesta quarta-feira (3), o setor privado dos Estados Unidos registrou perda de 32 mil postos de trabalho em novembro, uma queda considerável após a criação de 47 mil empregos em outubro. O resultado veio abaixo das estimativas dos analistas e representa a maior queda mensal em dois anos e meio. As perdas se concentraram sobretudo em pequenas empresas, enquanto companhias de médio e grande porte ainda ampliaram o quadro. O desempenho fraco indicado pelo relatório reitera os sinais de desaceleração no mercado de trabalho dos EUA.

**PMI de serviços da China avança 52,1 em novembro, sinalizando perda de ritmo**

– O PMI de serviços da RatingDog para a China, compilado pela S&P Global, recuou para 52,1 em novembro, após 52,6 em outubro, marcando a expansão mais fraca em cinco meses. O resultado refletiu a desaceleração dos novos pedidos, apesar de leve melhora na demanda externa. O nível



de emprego voltou a diminuir, enquanto os custos operacionais permaneceram pressionados, ainda que em ritmo mais moderado, e a confiança empresarial também perdeu força. O PMI composto recuou para 51,2, indicando perda de tração da atividade agregada. O desempenho segue compatível com um cenário de crescimento mais contido e ausência de estímulos econômicos de maior escala.

## NACIONAL

**PMI Industrial do Brasil sobe a 48,8 pontos em novembro** – Segundo dados divulgados pela S&P Global nesta segunda-feira (01), o PMI industrial do Brasil subiu para 48,8 em novembro, após 48,2 em outubro, marcando o sétimo mês seguido de contração e permanecendo abaixo da linha de 50. O resultado foi puxado pela queda das encomendas, com destaque para o recuo mais forte das vendas externas desde junho, ainda influenciadas pelas tarifas dos Estados Unidos sobre produtos brasileiros. No entanto, o emprego mostrou leve melhora enquanto o otimismo das empresas aumentou diante da expectativa de avanço nas negociações tarifárias e da queda dos custos de insumos.

**Produção industrial sobe 0,1% em outubro** – De acordo com os dados divulgados pelo IBGE nesta terça-feira (2), a produção industrial avançou 0,1% em outubro, após cair 0,4% em setembro. No mês, o resultado foi impulsionado pelo crescimento de 3,6% das indústrias extrativas, refletindo maior extração de petróleo, minério de ferro e gás natural. Outros setores como alimentos, veículos e informática também contribuíram positivamente para a alta em outubro, enquanto derivados de petróleo e a indústria farmacêutica registraram quedas relevantes. Entre as grandes categorias, bens de consumo duráveis lideraram a alta com 2,7%, seguidos por bens de capital e bens de consumo semi e não duráveis. Bens intermediários recuaram 0,8%. Na comparação anual, a produção caiu 0,5%, refletindo retração em grande parte das categorias econômicas e ramos de atuação.

**Setor de serviços do Brasil volta a crescer em novembro e PMI retorna à expansão** – Segundo dados divulgados nesta quarta-feira (3) pela S&P Global, o PMI de serviços do Brasil subiu de 47,7 em outubro para 50,1 em novembro, voltando ao campo de expansão após sete meses de recuo. O avanço refletiu melhora da demanda e leve aumento no emprego, enquanto os custos operacionais continuaram pressionados. A confiança empresarial avançou ao maior nível em seis meses, apontando expectativa positiva para o início de 2026.

**Balança comercial registra superávit de US\$ 5,8 bilhões em novembro** – Segundo dados divulgados nesta quinta-feira (4) pela Secretaria de Comércio Exterior do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços), o Brasil registrou superávit comercial de US\$ 5,8 bilhões em novembro. Na comparação anual, as exportações cresceram 2,4%, impulsionadas por soja e carne bovina, além de maiores embarques para a China. As importações avançaram 7,4%, com destaque para combustíveis, máquinas e equipamentos eletrônicos. No acumulado do ano, de janeiro a novembro, as exportações brasileiras somaram US\$ 317,8 bilhões, uma leve alta de 1,8% na comparação com o mesmo período de 2024.

**PIB cresce 0,1% no terceiro trimestre e indica estabilidade da atividade** – Segundo dados divulgados pelo IBGE nesta quinta-feira (4), o PIB do Brasil avançou 0,1% no terceiro



trimestre, mostrando estabilidade da atividade econômica. O resultado refletiu variação moderada em Serviços, enquanto Indústria e Agropecuária registraram crescimento leve. Pela ótica da demanda, o PIB apresentou crescimento moderado, com consumo das famílias e do governo registrando leve alta e investimentos acompanhando esse movimento. Na comparação anual, o PIB cresceu 1,8%, impulsionado principalmente pelo desempenho da Agropecuária. No acumulado do ano, a economia avança 2,4% enquanto a variação dos últimos quatro trimestres aponta crescimento de 2,7%, sinalizando expansão moderada e concentrada em segmentos específicos da economia.

**Data Referência (28/11/2025 até 04/12/2025)****CDI:** 0,28%**Dólar:** -1,01%**Ibovespa:** 3,85%**IDkA IPCA 2 Anos:** 0,27%**IMA Geral ex-C:** 0,43%**IMA-B:** 0,77%**IMA-B 5:** 0,36%**IMA-B 5+:** 1,08%**IRF-M:** 0,47%**IRF-M 1:** 0,28%**IRF-M 1+:** 0,55%**S&P 500 (Moeda Original):** 0,65%**IPCA + 5,62%:** 0,20%